**MOÇÃO nº 43/2018**

Tramitado em Sessão

( ) Aprovado

( ) Rejeitado

( ) Retirado

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto: | Moção Congratulatória à Direção, aos médicos e a todos os funcionários da Santa Casa de Misericórdia de Jacareí por oportunidade da comemoração dos 168 anos de fundação do hospital. |

**REQUEREMOS** à Excelentíssima Senhora Presidente desta Casa, cumpridas as formalidades regimentais, seja constado na Ata dos trabalhos desta Sessão o registro de Moção Congratulatória à Direção, aos médicos e a todos os funcionários da Santa Casa de Misericórdia de Jacareí por oportunidade da comemoração dos 168 anos de fundação do hospital.

O vocábulo “misericórdia” tem sua origem no latim e significa em sentido estrito “doar seu coração a outrem” (“misere” e “cordis”). Em sentido mais amplo quer dizer “doar a quem necessita”. As Santas Casas de Misericórdia trabalham com o objetivo de atender este princípio, recebendo os mais necessitados.

A primeira Santa Casa do mundo foi criada em 15 de agosto de 1498, em Lisboa, pela rainha Leonor de Lencastre, esposa de Dom João II, originando a "Confraria de Nossa Senhora de Misericórdia", em um período da história lembrado por tragédias, guerras e pelas grandes navegações. Nesse cenário, o surgimento das Santas Casas ficou marcado pela retomada de sentimentos como a fraternidade e a solidariedade.

Em 1850, Jacareí tinha menos de dez mil habitantes. Um médico português aqui radicado, Dr. Joaquim Moutinho dos Santos, sentindo as necessidades da cidade, idealizou a instalação de um hospital. No Consistório da Igreja Matriz ele reuniu-se com a nata da sociedade, entre eles o Barão de Jacareí e o Barão de Santa Branca, além do Padre Manoel Joaquim Rodrigues da Silva. Juntos, todos “abraçaram” a ideia e “tomaram a pesada tarefa de fundar uma casa de amparo aos enfermos pobres”: estava instalada a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Jacareí.

A primeira grande contribuição saiu dos bolsos dos principais líderes políticos locais: o Coronel Gomes Leitão e o Barão de Jacareí. Eles “racharam” uma conta de 1.200$000 (um conto e duzentos mil réis), adquiriram um terreno no fim da Rua Direita, em frente à Rua Nova (ruas Antonio Afonso e Corneteiro Jesus, respectivamente) e doaram à Irmandade. Dr. Moutinho, o idealizador, elaborou a “planta”, o projeto do futuro hospital, e, por doze anos, acompanhou as obras da Santa Casa, retornando a Portugal em 1862.

O primeiro provedor foi o Comendador Francisco de Paula Machado. Contudo, o Barão de Santa Branca exerceu o cargo interinamente até a primeira eleição. Para participar da irmandade os homens não precisavam ter posses, entretanto deveriam saber ler e escrever, além de serem declaradamente católicos.

Apesar dos trabalhos preliminares terem iniciado em 1850, a obra somente tomou impulso três anos depois, por falta de recursos. A irmandade fazia de tudo para angariar fundos: “loterias” eram realizadas, damas da sociedade doavam jóias e donativos eram sempre bem-vindos. Muitos cidadãos contribuíam indiretamente, fornecendo mão de obra de seus escravos para aplainar o terreno, cavar valas e compactar as taipas e, assim, o prédio foi sendo erguido, lentamente. Em 1854 chegou a primeira subvenção do poder público provincial. Compraram telhas e madeiras para o telhado. A escada e a calçada interna, feitas em pedra, a grade e o portão de ferro vieram entre 1857-1858.

Em 1861 a Santa Casa foi oficialmente inaugurada sob a proteção de sua majestade, a Imperatriz Teresa Cristina.

Assim exposto um pouco do histórico da Santa Casa de Misericórdia de Jacareí, respeitosamente **REQUEREMOS** à Presidência desta Casa que sejam adotadas as providências habituais para a divulgação da presente manifestação.

Sala das Sessões, 28 de fevereiro de 2018.

**VALMIR DO PARQUE MEIA LUA**

Vereador – Líder do PSDC

Vice-Presidente